

Programa mobilizador da JNICT — a campanha de 1987 (opiniões de um mobilizado)

Os debates do Fórum Picoas sobre os programas mobilizadores de ciência fizeram um ano. É tempo dos mobilizados fazerem o balanço.

Do terreno

O Programa Mobilizador lançado pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) em 1987 mostrou um salto qualitativo importante em relação ao financiamento e à capacidade de iniciativa da JNICT na coordenação da política nacional em Ciência e Tecnologia, que estatutariamente lhe coube desde sempre, mas que até há bem pouco estava na prática esvaziada, quer política quer financeiramente.

Do recrutamento

Do seu quartel-general, maugrado as infra-estruturas humanas carentes, a JNICT tocou o clarim de sonante financiamento e lançou pela Primavera a campanha de '87. Duraria ela penosamente até ao início do Inverno, dinamizada sempre pelo seu novo e fogoso *condottieri* de muitas estrelas.

Das hostes em presença

A comunidade científica correspondeu à chamada, com brioso *esprit de corps*, alcandorando-se para um assalto às verbas inimigas do Orçamento de Estado. Convergindo sobre os teatros de operações do fórum, saiu a terreiro dos redutos universitários, com as armas da Ciência e Tecnologia, e outras a testar nos campos do Desenvolvimento Experimental...

As empresas, bancos, e outros mercadejadores afectaram uma neutralidade desinteressada ingénua, demonstrando o atavismo cómodo dos seus estrategos,

manifesto na não comparência à formatura dos projectos. A divisa tecnológica, «o endógeno prejudica o exógeno», foi vista nos pendores dos seus baluartes...

Do rescaldo

A avaliação da Campanha'87 e seus despojos está por fazer, mas o Programa Mobilizador, o verdadeiro, com o estabelecimento de massas críticas em programas nacionais, ficará porventura para a campanha de '88, para a qual a de '87 foi um útil limpar de espingardas e indispensável exercício de aquecimento.

Das Incursões em novo território

Conquistou-se novo terreno:

- alargaram-se os domínios científicos;
- incentivou-se uma maior participação;
- encomendaram-se estudos sectoriais;
- constituíram-se comissões especializadas de apreciação;
- aumentou-se o corpo de avaliadores;
- estabeleceu-se o precedente do co-financiamento de projectos europeus.

Recomendações para toda a logística futura

Manual para as próximas campanhas:

- propostas de projecto apresentadas mais profissionalmente;

- menos barro atirado à parede por algumas equipas;
- criação de um programa para estimular e suportar a mobilidade nacional dos investigadores;
- incentivar os avaliadores a confrontarem-se com os avaliados, com vista à melhoria das propostas e à eliminação mais célere dos mal-entendidos;
- iniciar mais cedo o Programa Mobilizador de forma a compensar o período sem financiamento, resultado da conclusão tardia da avaliação; é preciso inverter essa tendência, pois na verdade o programa de 87 foi usar já em parte as verbas de 88, conduzindo portanto a falsos números de financiamento à C & T em 87;
- providenciar uma avaliação pública nos dois sentidos; não apenas dos projectos mas explicitando e discutindo publicamente os critérios que levam:
 - às formas de mobilização incentivadas;
 - à escolha de áreas e tópicos prioritários e suas verbas globais;
 - à atribuição de verbas a cada projecto;
- informar os investigadores e os avaliadores sobre as razões finais justificativas de atribuição (ou não) de recursos aos projectos;
- abolir a distinção entre verbas correntes e de capital por ser obnóxica e contraproducente para a versatilidade da investigação;
- evitar a contradição entre o diminuir a verba atribuída relativamente à pedida, mas concedendo numa rubrica (por

- exemplo de «capital») mais do que o solicitado;
- promover, sem artifícios, o financiamento da fase de negociação de entrada em projectos europeus;
 - providenciar a discussão de medidas a tomar para melhorar a eficácia da investigação quanto a: carreiras, burocracia, impostos, serviço militar, outros problemas estruturais;
 - recorrer a avaliadores estrangeiros, via correio e eventual tradução;
 - evitar que a apresentação pública possa vir a converter-se em mero ritual exorcista;
 - divulgar todos os estudos encomendados e fazer a sua discussão pública;
 - promover um mecanismo efectivo de apelo sobre o resultado das avaliações e financiamento dos projectos;
 - manter a apreciação e a decisão finais de financiamento sob a responsabilidade de uma comissão para cada área, ao invés de as realizar demasiado pessoalmente;
 - evitar e opor-se à militarização da C & T via financiamento civil;
 - admitir a comparticipação em salários a investigadores com vínculo não exclusivo a instituições onde não têm funções de investigação (caso, por exemplo, de alguns médicos); não se pode esperar que tais responsáveis de investigação trabalhem gratuitamente...;
 - criar um corpo de direcção e monitorização permanente dos programas;
 - apresentar crítica e atempadamente os resultados de cada Programa Mobilizador. ▼